

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

A SAMBRÁS-RS E A AMAZÔNIA

Jussara Siqueira Gonçalves

Boletim Gaúcho de Geografia, 15: 102-106, ago., 1987.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37975/24470>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1987

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

A SAMBRÁS-RS E A AMAZÔNIA

Jussara Siqueira Gonçalves *

A Sociedade de Amigos da Amazônia Brasileira — SAMBRÁS — é uma sociedade civil, sem fins lucrativos que está formando seu quadro de associados entre aqueles que se interessam pelas tradições brasileiras da Amazônia Legal, seu patrimônio humano, cultural e físico.

A SAMBRÁS — São Paulo foi a pioneira nacional, criada na década de 70. Em 1983 foi criada a seccional do Rio Grande do Sul.

Em nosso Estado, participam desse grupo professores de todos os níveis de ensino, universitários, profissionais gaúchos que já atuaram na Amazônia, e "amazônidas" atualmente radicados no Rio Grande do Sul.

Entre as finalidades e propósitos da SAMBRÁS constam: a promoção de atividades culturais e recreativas que tenham vinculação com os eventos da Amazônia, propiciando a interação espacial entre o Norte e o Sul do país; a criação de um banco de dados; uma biblioteca e um museu de assuntos relativos àquela Região; em complementação à ação pública, a divulgação e a promoção da realidade amazônica, além de propugnar para que a sua ocupação, a incorporação do silvícola à sociedade brasileira, bem como a consciência ecológica regional, sejam desenvolvidas dentro dos mais criteriosos padrões da ciência moderna.

* Sócio Fundador da SAMBRÁS-RS. Professora, Registro MEC nº F.28 167.

Desde a sua criação, a seccional de Porto Alegre vem promovendo, bimestralmente, encontros culturais, onde já foram apresentados vários trabalhos realizados na Região sobre projetos de mineração e aproveitamento energético, incluindo as experiências em Campus Avançados. Propõe-se, também, a SAMBRÁS-RS, promover excursões culturais à Amazônia, para seus associados.

Em julho de 1986, por iniciativa de seu Presidente, foi concretizado esse objetivo. Um grupo de 26 associados, envolvendo a seccional do Rio Grande do Sul e de São Paulo, realizou a primeira excursão num intenso programa durante 12 dias.

O roteiro teve início em Brasília, prosseguindo por Belém, Ilha de Marajó e Manaus (Figura 1).

Brasília, centro das decisões políticas nacionais, e dos inúmeros projetos para valorização e integração da Amazônia, marcou as primeiras atividades do grupo. Além de observações detalhadas sobre o plano urbanístico da capital, visitou-se os principais edifícios do plano arquitetônico, incluindo o Memorial JK.

Em Belém, o grupo esteve no Museu Paraense "Emílio Goeldi", instituição científica de nível internacional, com várias divisões técnicas, entre outras a de Antropologia, Botânica, Geologia e Zoologia. Participou, também, de uma excursão fluvial pelo rio Guamá, navegando por "furos" e realizando uma caminhada através da mata, na ilha do Combú.

Ainda em Belém, visitou-se o mercado VER-O-PESO, ponto de convergência da navegação e de grande importância na economia regional. Considerado como um símbolo cultural da cidade, por ali circulam todo dia, aproximadamente, umas 200 mil pessoas, local onde trabalham ou fazem o seu abastecimento. Restaurado em 1985, e reordenado o seu espaço, esse mercado oferece, hoje, melhores condições de trabalho para mais de 1800 feirantes. Localizado à margem direita da baía de Guajará, trata-se de VER-O-PESO, de um local de convivência da população aberto a inúmeras atividades de produção e recepção cultural.

De Belém o grupo partiu de navio de propriedade da ENA-

SA (Empresa de Navegação da Amazônia S.A.) com destino a cidade de Soure, na ilha de Marajó. Daquela cidade, atravessando o rio Paracauari visitou-se Salvaterra, conhecendo-se, assim, um pouco da história do povoamento da ilha. Do roteiro constou, também, visita a uma fazenda de búfalos, atividade econômica tradicional da ilha, na sua porção oriental.

O término da excursão ocorreu em Manaus. Nessa capital visitou-se o Museu do Índio, e alguns prédios históricos como o Teatro Amazonas e o Palácio Rio Negro. Complementando essas atividades, observou-se alguns aspectos do sítio urbano, o traçado da cidade com suas obras de arte, e a dinâmica comercial das ruas centrais, onde são vendidos ao consumidor produtos importados ou produzidos no distrito industrial da Zona Franca de Manaus. Durante um dia, foi realizada uma excursão fluvial pelo rio Negro, passando pelo igarapé do Guedes, entrando no lago Janauari e descendo até o encontro das águas Negro-Solimões. Daí retornou-se pelo rio Negro observando a área portuária de Manaus.

Finalizando o programa previsto para Manaus o grupo esteve no INPA — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, onde tomou conhecimento de alguns projetos de pesquisa em desenvolvimento e suas finalidades.

Tratando-se os associados da SAMBRÁS-RS e SP de um grupo com formação heterogênea, ao findar a excursão, cada um ficou com a responsabilidade de reelaborar a experiência dentro da ótica de sua área de interesse.

Contudo, uma reflexão ainda se faz necessária.

Porquê essa preocupação de um grupo sulista com a Amazônia?

Como se sabe a Amazônia não é somente assunto de brasileiros, mas dos demais países vizinhos que dela compartilham, além de outros centros mundiais com os mais diversos interesses, desde aqueles essencialmente políticos e econômicos até os ecológicos.

Roteiro da primeira excursão cultural da Sambrás-RS à Amazõnia

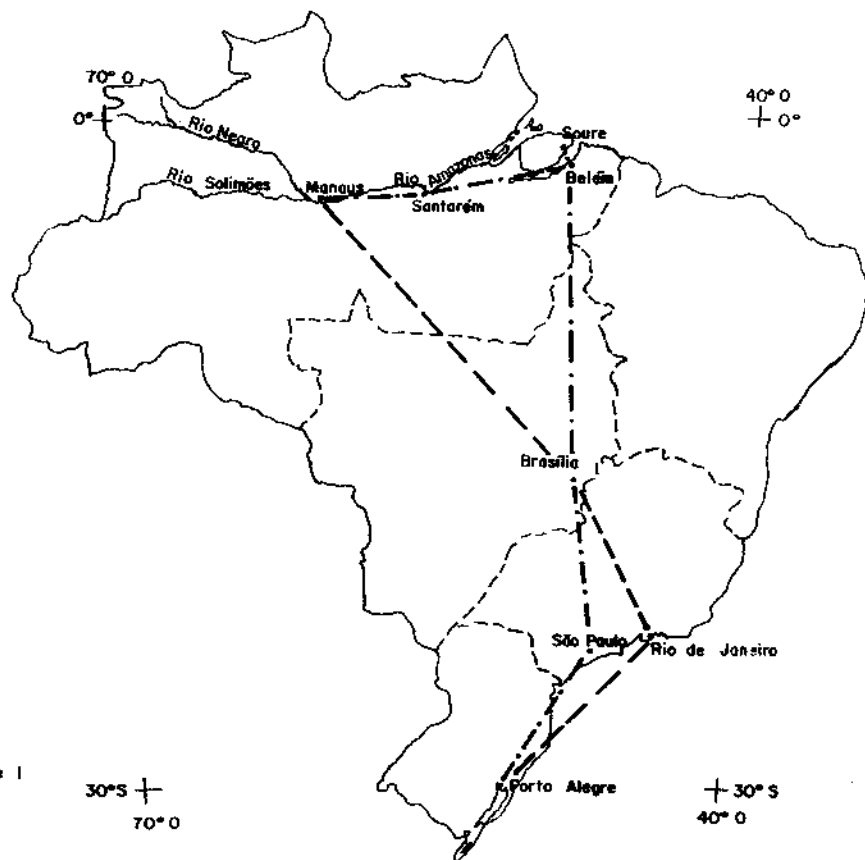


Figura 1

Escala - 1:37.000.000

Roteiro aéreo:

ida - - - - -

volta - - - - -

Roteiro fluvial - - -

Numa abordagem de "escala geográfica do tempo" verifica-se que toda a política de valorização, integração e desenvolvimento da Amazônia Brasileira, sempre esteve norteada por interesses estranhos à Região. A Amazônia há muito tempo é visitada e explorada por estrangeiros, visto o seu imenso potencial mineral, madeireiro e energético. Apenas mais recentemente, os brasileiros começam a "descobrir" a Amazônia. Por outro lado, há cerca de quase duas décadas a Região tem passado por profundas transformações, oriundas da intervenção de órgãos governamentais, empresas estatais e grupos nacionais e multinacionais. Tais interesses na Região, em verdade, levaram a um maior "conhecimento" do seu potencial natural, mas em contrapartida, vêm permitindo uma ocupação desorganizada e uma exploração predatória do seu meio ambiente.

Assim, se neste final de século, a grande preocupação é a questão ambiental, mais do que nunca esse deve ser o caminho político a ser adotado, especialmente se for levado em consideração o que vem acontecendo no espaço amazônico como conseqüência da implantação de projetos desenvolvimentistas.

Se o homem é o grande decididor, e tudo funciona segundo seus objetivos e necessidades, talvez o grande interesse desse grupo da SAMBRÁS, seja o de lutar por uma ocupação mais racional e menos dependente da Região, respeitando as suas peculiaridades naturais. O momento é decisivo para a Amazônia e o seu futuro, pois, sabe-se das situações irreversíveis de degradação ambiental já atingidas. Deve-se exigir, portanto, mudanças radicais na sua forma de ocupação e na previsão do impacto humano sobre seu ambiente.

É preciso, também, desvendar o uso ideológico que se está fazendo de sua natureza, e num esforço conjunto conscientizar os brasileiros da instabilidade e vulnerabilidade do seu geossistema. Finalmente, é necessário que se busque através de um conceito coerente, consistente e contextualista como o de "ecodesenvolvimento", uma forma de preservar os valores insubstituíveis tanto humanos como materiais que lá estão sendo destruídos para sempre.